

PROJETO MÃOS QUE COSTURAM VIDAS

SESC fortaleza

APRESENTAÇÃO

Em nossa caminhada no trabalho desenvolvido com comunidades, vimos constatando que as desigualdades de classe, a discriminação racial e as diferenças de idade formam, juntamente com as relações de gênero, um contexto presente em todos os espaços da vida, no agir, no pensar e no sentir.

Considerando que atividades lúdicas proporcionam espaço de reflexão acerca dos problemas enfrentados em variados contextos sociais, o *Projeto Mãos que Costuram Vidas* propõe a organização de 'Oficinas de Bonecas de Pano Tradicionais' enquanto atividade geradora de aprendizagem.

O projeto que ora apresentamos, atende a comunidades vulneráveis socialmente especialmente no que tange à exploração sexual por priorizarmos a primeiro plano, localidade próximas ao litoral onde se concentra o maior índice de turistas que acabam favorecendo o ciclo de "fonte alternativa de sobrevivência". Assim considerando, foram escolhidas as comunidades: Varjota, Serviluz e Castelo Encantado, para início do Projeto.

O Projeto pretende organizar em cada comunidade atendida, um grupo intergeracional de 30 de mulheres, totalizando o acompanhamento de 90 famílias. Os três grupos de mulheres acompanhados pelo projeto foram mediados, de julho a dezembro de 2008, por 2 (dois) educadores sociais através de encontros semanais com duração de 3 (três) horas.

Cientes da possibilidade de investir em ações para dar suporte à mulher, na perspectiva de incentivá-las a perceber e discutir problemas vivenciados no cotidiano, associando à possibilidade de geração de renda é que decidimos formatar o *Projeto Mãos que Costuram Vidas*.

JUSTIFICATIVA

O Brasil é considerado detentor de uma das maiores economias do mundo, principalmente devido à abundância de recursos naturais, por outro lado, é também um país de disparidades geradas por forte concentração de renda.

Observamos atualmente profundas transformações na política econômica do país, resultando no agravamento do processo de pauperização da população, aumento das desigualdades sociais, culturais e de renda das famílias, afetando as suas condições de sobrevivência.

A taxa de pobreza atinge cerca de 40% da população e está relacionada com o desenvolvimento social e econômico das regiões. Na região Nordeste, 57% das famílias encontram-se num patamar de rendimento de até meio salário mínimo, denunciando o alto grau de desigualdade social.

A capital cearense, Fortaleza, segundo dados atuais do IBGE possui uma população estimada de 2.431.415 milhões de habitantes distribuídos em 116 bairros¹ divididos em 6 regiões administrativas. A existência de 620 favelas (estimadas em mais de 700 em 2004) e 67 áreas de risco na zona peri-urbana, com mais de 769.000 habitantes², são provas do grave problema social, da alta taxa de desemprego, da falta de serviços e de direitos básicos da sua população. Vale salientar que a população que habita essas favelas sofre não só com a exclusão social, como também com a territorial. Esta acarreta não só o pouco ou nenhum acesso à cidade e aos bens e serviços que ela oferece, como também a falta de oportunidades que dificultam ou até mesmo impossibilitam a saída dessa situação precária.

Em contraste com a pobreza regional o turismo na cidade de Fortaleza tem crescido significativamente em função de suas praias paradisíacas e excelente clima. Entretanto, observa-se que neste contexto o turismo sexual ocupa lugar de destaque na região, não só no que diz respeito à oferta de sexo, como também no tráfico de mulheres adolescentes e adultas por turistas estrangeiros.

É importante destacar que o alto índice de exploração sexual é um reflexo de diversos fatores, dentre eles, fatores econômicos, sociais e culturais, destacando-se as relações de gênero e com elas a desvalorização da mulher na sociedade.

¹ Fonte: SEPLA: Fortaleza em Números – 2006.

² Fonte: CDPDH – Centro de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos da Arquidiocese de Fortaleza. Dossiê das áreas de risco da zona periférica de Fortaleza - 1999

A questão de gênero caracteriza-se como uma construção histórica e está presente nos diversos espaços e relações sociais como, por exemplo, o mercado de trabalho.

Apesar das diversas conquistas obtidas ao longo do tempo, a mulher ainda enfrenta preconceitos e desigualdade no que se refere ao mercado de trabalho, há uma prevalência de mulheres trabalhando em tempo parcial ou em regime de trabalho temporário, ocupam postos de trabalho que requerem menor qualificação e nos quais os salários são mais baixos, possuem pouco acesso aos cargos de chefia e quando os assumem recebem menor remuneração do que os homens no mesmo cargo. O que é confirmado pelos dados do IDH – PNUD³, segundo os quais a mulher no mercado de trabalho mantém-se principalmente no setor de prestação de serviços em atividades de menor remuneração e possui maior participação no mercado de trabalho informal.

Considerando todos os aspectos acima mencionados entre a relação pobreza e questão de gênero é que se faz importante iniciativas que articulem a geração de renda, o esclarecimento acerca das relações de gênero presentes no cotidiano e o estímulo à valorização da mulher. Assim, o *Projeto Mãos que Costuram Vidas* visa articular grupos organizados de mulheres na proposta de fóruns de debates através de oficina de confecção de bonecas de pano.

Objetivos

Objetivo Geral:

Proporcionar às mulheres em situação de vulnerabilidade social nas comunidades atendidas, melhoria das condições sócio-econômicas, construindo novas formas de exercício da cidadania, contribuindo para seu desenvolvimento social e pessoal por meio de discussões realizadas na oficina de confecção de bonecas de pano.

Objetivos Específicos:

- Criar espaços de reflexão acerca da questão de gênero em fóruns de debates;
- Valorizar os saberes da comunidade presentes nas práticas de confecção de bonecas de pano produzidas artesanalmente e constituídas historicamente nesses espaços;

³ Índice de Desenvolvimento Humano - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Brasil (IDH - PNUD) 2000.

- Propiciar vivências lúdicas, fortalecendo a integração dos diversos grupos e faixas etárias existentes na comunidade;
- Oportunizar alternativas de geração de renda, através da comercialização das bonecas de pano produzidas, bem como fomentar uma discussão crítico-reflexiva acerca das formas de organização de empreendimentos solidários;
- Valorizar a produção de brinquedos de baixo custo agregando uma reflexão acerca do consumo de brinquedos e do resgate à infância.

METODOLOGIA

A metodologia pode ser compreendida como uma série de procedimentos e técnicas por meio das quais articulamos todos os aspectos do ato pedagógico como, a saber: intenções, fins e métodos. Nesse sentido a metodologia ora proposta baseia-se na perspectiva Freiriana dos Círculos de Cultura e propõe os primeiros momentos das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas em comunidades em situação de vulnerabilidade social no entorno da Beira-mar de Fortaleza. Sob esse foco serão organizados três grupos intergeracionais, formado por trinta mulheres em cada comunidade, totalizando 90 mulheres acompanhadas pelo Projeto.

Compreendendo que o brinquedo facilita o processo de desenvolvimento de atividades lúdicas propomos a organização de 'Oficinas de Bonecas de Pano Tradicionais' enquanto atividade geradora de aprendizagem, conhecimento e desenvolvimento, visando proporcionar a reflexão acerca dos problemas enfrentados em variados contextos sociais.

Essa prática possibilita uma dinâmica sócio-educativa que leva em consideração a necessidade de "aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser"⁴, que de acordo com Delord constituem os quatro pilares da educação no novo milênio.

Os três grupos de mulheres acompanhados pelo projeto foram mediados por 2 (dois) educadores sociais que uma vez por semana durante 3 (três) horas no decorrer de julho a dezembro de 2008, e colocaram em prática as seguintes atividades em cada comunidade (Quadro 1):

⁴ DELORD, Jacques (org). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1998.

Quadro 1 – Atividades desenvolvidas nas comunidades

Mês	Atividades
Julho	<ul style="list-style-type: none"> • Visitas às comunidades para levantamento de dados; • Identificação dos grupos de mulheres que serão acompanhados; • Escolha dos locais onde serão ministradas as oficinas; • Avaliação semanal das atividades desenvolvidas pela equipe de mediadores e colaboradores da Ação comunitária.
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> • Início dos encontros onde serão construídas as práticas e dinâmicas das oficinas; • Primeiro encontro: Apresentação da proposta de trabalho com bonecas de pano tradicionais confeccionadas artesanalmente na oficina; • Segundo encontro: discutir as representações da boneca (grupo organizado em círculo utilizando a dinâmica de colagem sobre temas variados, como: etnias, valores, auto-estima, dentre outros). • Terceiro encontro: Planejamento do processo de criação da boneca de pano tradicional e discussão dos usos e critérios dos materiais colocados a disposição dos grupos; • Quarto encontro: Discutir a importância do fazer preservando tendo como foco o tema transversal meio ambiente; • Avaliação e planejamento das atividades do mês posterior.
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento, junto aos participantes, das temáticas que desejam ser discutidas e de que formas; • Aplicação de dinâmicas que promovam interação e reflexão sobre o trabalho em equipe; • Discussão sobre cultura e identidade; • Avaliação e planejamento das atividades do mês posterior.
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> • .Visitas institucionais para fechamento da discussão sobre cultura e identidade; • Discussão sobre o conceito de favela e sua importância como espaço de transformação social; • Avaliação e planejamento das atividades do mês posterior.
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação da dinâmica da escultura, onde cada participante é provocado a modificar sua realidade, partindo da mudança colocada pela dinâmica; • Leitura e debate do texto de Rebem Alves, "Milho de pipoca", destacando as problemáticas envolvidas no processo de transformação social; • Conclusão e avaliação das atividades; • Discussão acerca da organização dos grupos e da construção de meios de renda sobrevivência alternativas (cooperativas, associações, dentre outras); • Encerramento das atividades.
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação da dinâmica dos elos, onde cada membro sente-se agente de mudança do grupo em trabalho; • Exposição das bonecas de pano nas comunidades atendidas, e na Feira de Artesanato do SESC Fortaleza. • I Encontro do Projeto Mãos que costuram Vidas, com todas as participantes.

- *Desenvolvimento das Oficinas*

O ofício da costura é tão antigo como o surgimento da cultura na sociedade, o ato de costurar desenvolveu habilidades e costumes que nortearam as ações de diversos grupos sociais. No Nordeste brasileiro é antiga a prática de confecção de brinquedos artesanais construídos através da utilização de técnicas variadas a partir da memória cultural inerente ao imaginário popular e presente nos saberes e práticas lúdicas de inúmeras mulheres que durante os expedientes de costura socializam angústias, esperanças e experiências. O ofício da costura tem sido transmitido entre gerações sendo seu ambiente propício para o desenvolvimento de ações reflexivas.

Desenvolver a oficina de construção de bonecas de pano tradicionais requer educadores sensíveis no processo de mediação e socialização de saberes e experiências, portanto a referida equipe de educadores sociais deverá nortear suas ações tendo em vista as seguintes problemáticas:

Primeiro: Onde estão localizadas as comunidades? Quais os problemas e potencialidades presentes em seus contextos?

Segundo: Quais objetivos e intenções desejamos alcançar no processo de acompanhamento das comunidades? Que interações educativas e culturais estamos trabalhando? Como interagir com construção e troca de saberes por meio da ação -reflexão -ação?

Terceiro: O que aprendemos? Avaliação da prática educativa do projeto.

Esses pressupostos e problematizações são importantes na medida em que permitem a equipe exercer o processo crítico-reflexivo quanto aos caminhos atingidos em cada etapa de interação com as comunidades. Acontecerão encontros semanais de avaliação das atividades sendo organizado com cada um dos grupos de mulheres vinte encontros distribuídos entre os meses de julho a dezembro de 2008 totalizando 60 horas aula por grupo acompanhado.

Cada grupo selecionará através da ação-dialógica, permeada em todo o decorrer da oficina, os temas que serão abordados. Nesse processo caberá aos educadores sociais (mediadores) contribuir para que os grupos identifiquem e selecionem os temas que interessam aos mesmos, podendo haver variações de escolha de temas entre os diversos grupos.

Espera-se com essas ações estimular a autonomia dos grupos, bem como propiciar momentos nos quais será necessário debater, negociar, administrar conflitos e tomar decisões.

Sendo esta uma experiência social, visa-se por meio da 'Oficina de Bonecas de Pano Tradicionais' incentivar a prática cidadã nos grupos de mulheres acompanhadas pelo Projeto.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS

As comunidades atendidas, através do Projeto SESC Mãos que Costuram Vidas, em seus encontros iniciais, têm a oportunidade de discutir e colocar diversas temáticas de seu interesse para diálogos em encontros posteriores.

Partindo dessas colocações, os técnicos que acompanham o processo do Projeto, trabalham diversas formas para atender essas demandas, tais como palestras, orientações, aplicações de técnicas, dinâmicas e jogos, oficinas e rodas de conversa; através desse conjunto nascem riquíssimas experiências de vida, eclodindo muitas vezes, em transformações pessoais e grupais, objetivando a partir dessa mudança individual, atingir mudanças grupais, comunitárias. Diversos temas são sugeridos pelos participantes, como podemos constatar na fala da Senhora Antônia: "Acho que seria muito bom trabalharmos o tema favela, pois muita gente mora na favela e não enxerga o que há de bom aqui. Favela também tem coisa boa", afirma a senhora Antônia. Outro exemplo de sugestão de temática foi colocado pela senhora Helena: "Queria falar sobre os brinquedos. Hoje nossos filhos não têm o prazer de brincar com os brinquedos de nossa época".

Partindo de colocações como essas, levamos as temáticas acima, e foi muito proveitoso para equipe envolvida (comunidade e técnicos), pois a partir desse diálogo, pudemos mapear, de forma lúdica, o que há de potencialidades e limites dentro das comunidades, objetivando o reconhecimento, e incentivando o sentimento de pertencimento ao bairro onde moram.

Gerado no público participante do Projeto, a reflexão de pertencimento a localidade, fica mais viável o trabalho da comunidade pela comunidade, onde os moradores começam a se sentir responsáveis pelo seu bairro e acabam desejando fazer dele, um lugar melhor para viver.

Conclui-se a partir do acompanhamento do SESC junto às comunidades, que cada uma delas tem suas particularidades, tanto em termo de pessoas, como de mecanismos de ação, além de descobrirmos que cada uma delas possui uma dinâmica própria e deve ser respeitada. Além disso, devemos desenvolver as temáticas, conforme a abertura e disponibilidade do grupo, dessa forma, os envolvidos sentem a necessidade de participar do grupo, e não a obrigação.

Finalizando nossas colocações, destacamos uma das últimas ações desenvolvidas em uma das comunidades atendidas: a aplicação da técnica de aquecimento, recebendo a nomenclatura de construindo vínculos, onde os participantes foram estimulados a construir argolas, com revistas, e posteriormente foram questionados sobre as sensações durante a construção das argolas. Após esse momento, foi solicitado ao grupo que unisse todas as argolas e a partir daí, indagamos à sensação do trabalho em equipe. Destacamos que as pessoas são únicas como cada argola individual, e sua importância quando unidas.

A técnica aplicada ao grupo, surpreendeu os facilitadores, pois o grupo rapidamente fez associações da atividade consigo e com a comunidade a qual pertencem, fato que muito nos alegrou, pois, através das falas de cada participante, pudemos ter a visualização de reais transformações sociais.

CONCLUSÃO

No ano de 2008 as comunidades atendidas foram: Serviluz, Varjota e Castelo Encantado. Comunidades estas localizadas nas proximidades da Beira Mar de Fortaleza onde convivem com a problemática da prostituição infantil, do consumo e tráfico de drogas, e da falta de políticas públicas. Durante os encontros realizados nos referidos bairros, foram debatidos temas como: Cultura e identidade, Transformação Social, Favela, Gravidez na adolescência, Geração de renda, Preconceito, Prostituição, Drogas, Violência e Saúde da mulher, dentre outros. Após os debates a oficina desenvolveu a parte prática onde as participantes do projeto confeccionaram bonecas de pano tradicionais discutindo as representações da mulher e da infância através de brinquedos onde os debates sobre gênero, etnia e beleza permearam as atividades desencadeando o I Encontro do Projeto ocorrido nos dias 13 e 14 de novembro de 2008 com a participação de cerca de 80 mulheres

representantes das três comunidades atendidas, concluindo as atividades nos referidos bairros através de exposição na Feira de Artesanato Sesc que aconteceu durante o mês de dezembro na unidade do Sesc Fortaleza.

Dando continuidade aos objetivos, no ano de 2009 o Projeto Sesc Mãos que Costuram Vidas foi desenvolvido em dois novos bairros: Vila Velha iniciando dia 16 de Janeiro, e Joaquim Távora, iniciado em 17 de Abril, ambos os bairros, após discussão, definiram várias temáticas a serem dialogadas, tais como: Direito do consumidor, Direitos da mulher (Lei Maria da Penha), Preconceito e etnia, dentre outros.

Os debates culminaram na realização do II Encontro do Projeto que ocorreu dia 26 de março com o tema “Empreendedorismo” e contou com cerca de 80 participantes do Projeto das quatro comunidades inicialmente atendidas, sendo elas: Serviluz, Varjota, Castelo Encantado e Vila Velha.

As atividades desenvolvidas nas comunidades atendidas durante o ano de 2008, conforme avaliação e depoimento das participantes do Projeto, contribuíram com o desenvolvimento de novas formas de organização comunitária, finalizando os encontros com exposições das bonecas criadas nos bairros onde cada núcleo de mulheres atendidas pelo Projeto se organizava e na Feira de Artesanato Sesc durante o mês de dezembro. As comunidades atendidas durante o ano de 2009, Joaquim Távora e Vila Velha, ainda se encontram respectivamente em fase de organização e desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA

BEZERRA, José Arimatéia Barros (Org.). **Saberes populares e práticas educativas**. Fortaleza: Editora UFC, 2004.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CDPDH. **Dossiê das áreas de risco da zona periférica de Fortaleza**. Fortaleza, 1999.

DAMASCENO, Maria Nobre. **O caminho se faz no caminhar**: elementos teóricos e práticos na pesquisa qualitativa. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

DELORD, Jacques (org). **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.

KONRAD-ADENAUER. **Diálogo político educación y pobreza**. Volume IV. Konrad-Adenauer, Stiftung, año XXII – nº 4 Diciembre, 2005.

IBGE. **Contagem da população 2007**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE, 2007. 104 p.

IDH – PNUD. **Índice de desenvolvimento humano - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**. Brasil, 2000.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de (Org.). **Movimentos sociais, educação popular e escola: a favor da diversidade**. Fortaleza: Editora UFC, 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

NÚCLEO CEARENSE DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE A CRIANÇA. **Infância e adolescência em discussão**. Fortaleza: Editora UFC, CBIA, 1994.

OLINDA, Ercília Maria Braga de (Org.) **Formação humana e dialogicidade em Paulo Freire**. Fortaleza: Editora UFC, 2006.

PINHEIRO, Ângela. **Criança e adolescente no Brasil: por que o abismo entre a lei e a realidade**. Fortaleza: Editora UFC, 2006.

SEPLA. **Fortaleza em números**. Fortaleza: Secretaria Municipal de Planejamento e Orçamento – SEPLA, 2006. 392 p.